

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL**

**ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DE
PESSOAS ADULTAS NA PANDEMIA DA COVID 19**

**Kelly Resende Zancanella
Sônia de Jesus da Costa**

Orientador(a): Prof. Esp. Bianca Estrozi

**Trindade-GO
2022**

CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DE
PESSOAS ADULTAS NA PANDEMIA DA COVID 19

Kelly Resende Zancanella
Sônia de Jesus da Costa

Revisão bibliográfica apresentada ao curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes como um dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientador(a): Prof. Esp. Bianca Estrozi

Trindade - GO
2022

Kelly Resende Zancanella

Sônia de Jesus da Costa

**ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DE
PESSOAS ADULTAS NA PANDEMIA DA COVID 19**

Revisão bibliográfica apresentada ao curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes como um dos requisitos para a obtenção do título de bacharel em Terapia Ocupacional.

Prof. Esp. Bianca Estrozi

Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes -Orientadora

Profª Esp. Elcy Lavor Pereira

Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes- Membro interno

Nara Daniele de Paula e Silva Saboya

Membro Externo

Trindade - GO

2022

Dedicatória

Dedico este trabalho com muito amor, a minhas filhas Julia e Clara, augurando que se desenvolvam construtivamente em um mundo cada vez mais justo, e também a meus pais, que foram minha inspiração, me ensinando a jamais desistir.

Kelly

O meu agradecimento primeiramente a Deus que como meu maior mestre, me permitiu a conclusão de mais esta graduação.

A minha orientadora Bianca Estrozi, pelo suporte metodológico e científico, pelas correções e incentivos, por toda empatia e generosidade a mim destinada.

A minha família, que usurpada de minha presença, mas não de meu amor, permaneceram a meu lado, sonhando junto com mais esta conquista, compreendendo minha ausência, entendendo que o futuro é feito da constante dedicação no presente!

Agradeço também a todos os professores, por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade em meu processo de formação.

Essa graduação marcada pela saudade e pelo nascimento, foi a elas e por elas. Laura, mesmo diante tua imatura partida trouxe você comigo até o final e para sempre, Julia, toda essa distância se findara em breve minha “Sunshine”, Clara minha passarinha, obrigada por me devolver a vida, a persistência e a força de continuar lutando, gratidão minhas meninas, sem vocês não haveria o “EU TERAPEUTA OCUPACIONAL”.

Enfim agradeço a todos os presentes e aqueles que sempre estiveram em minha memória.

Kelly

Dedicatória

Dedico essa pesquisa primeiramente a Deus, autor do meu destino, companheiro de todos os momentos. Ele alimentou meu coração com calma, fé e esperança durante toda a minha jornada, e aos meus pais: Gabriel da Costa Filho e Rosária de Jesus da Costa, em memória. Minha família, meus amigos, meus eternos incentivadores.

Sônia

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus que proporcionou que tudo isso acontecesse, e que sem dúvida esteve comigo durante todos os momentos, me guiando para o caminho certo, me abençoando, dando saúde, não somente durante esses períodos como acadêmica, mas em todos os momentos da minha vida.

Quero agradecer imensamente a minha família. Meus pais, Gabriel da Costa Filho e Rosária de Jesus da Costa, em memória. Minhas irmãs Maria, Helena, Ana, Glória, Iraní, Divina, Marly, Marlene e Eliane. Todos meus sobrinhos, afilhados pelo apoio, força e incentivo para superar os obstáculos.

Agradeço à UniGoyazes por todo seu corpo docente, direção, coordenação e administrativo que me acolheram durante esse período.

À minha professora orientadora Bianca, que sem sua persistência em me instruir não seria possível a realização deste trabalho, por compartilhar comigo um pouco de seus conhecimentos, pelo suporte e disponibilidade em corrigir nosso trabalho.

Agradeço aos meus companheiros de curso por se fazerem presentes em todos os momentos difíceis, e pelos conselhos recebidos, pelas frases de motivação em especial, mas não menos importante que todos com quem eu convivi quero citar: Mariana, Daniella, Cláudia, Patricélia. Enfim, durante todos os períodos cursados tive a felicidade de conhecer e conviver com muitas pessoas que contribuíram para a conclusão deste curso.

A todos meus colegas, amigos e companheiros de turma agradeço imensamente.

Muito obrigada por tudo!

Sônia

ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL EM PESSOAS ADULTAS NA PANDEMIA COVID 19

Kelly Resende Zancanella¹, Sônia de Jesus da Costa¹, Bianca Estrozi²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A COVID-19 teve início em Wuhan da província de Hubei, na China, em dezembro de 2019 e se espalhou em todo o planeta. O aumento explosivo de casos afetou, entre dezembro de 2019 e maio de 2020, causando 376.166 óbitos no mundo durante este período e tal cenário trouxe uma série de problemas para as pessoas. **OBJETIVOS:** Compreender a atuação da Terapia Ocupacional na pandemia da Covid 19 em pessoas adultas. **METODOLOGIA:** Foi adotada a revisão de literatura e análise qualitativa dos dados. **RESULTADOS:** Foram encontrados 4 artigos publicados entre 2019 e 2021 que permitiram a fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa. **CONCLUSÃO:** Num cenário incerto marcado pela dor da perda de um ente querido, pelo desemprego, isolamento e medo é possível perceber uma dimensão física, neurológica e psíquica que faz parte do universo dos pacientes acometidos pelas COVID-19. Assim, a tecnologia de cuidado à saúde dispõe da Terapia Ocupacional, como uma área que possui importante saber médico e técnico para manejo das questões envolvidas na saúde mental. A literatura específica ainda não é robusta pelo pouco tempo que se deu desde o início da pandemia. Nesse sentido, outros estudos ainda se fazem necessários uma vez que a terapia ocupacional pode ser grande aliada na retomada das atividades diárias e sobretudo, na autoconfiança e segurança diante da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Covid 19, saúde mental, terapia ocupacional, adultos.

¹ Acadêmicas de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

² Orientador: Prof. Mestre, do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes

ABSTRACT

INTRODUCTION: COVID-19 started in Wuhan, Hubei Province, China, in December 2019 and has spread across the planet. The explosive increase in cases affected, between December 2019 and May 2020, causing 376,166 deaths worldwide during this period such a scenario brought a lot of problems to people. **OBJECTIVES:** To understand the performance of Occupational Therapy in the Covid 19 pandemic in adults. **METHODOLOGY:** Literature review and qualitative data analysis were adopted. **RESULTS:** We found 2 articles published between 2019 and 2021 that allowed the fixation of essential ideas for solving the research problem. **CONCLUSION:** In an uncertain scenario marked by the pain of losing a loved one, unemployment, isolation and fear, it is possible to perceive a physical, neurological and psychological dimension that is part of the universe of patients affected by COVID-19. Thus, health care technology has Occupational Therapy, as an area that has important medical and technical knowledge to manage the issues involved in mental health. The specific literature is still not robust due to the short time that has passed since the beginning of the pandemic. In this sense, other studies are still necessary, since occupational therapy can be a great ally in the resumption of daily activities and, above all, in self-confidence and security in society.

KEYWORDS: Covid 19, mental health, occupational therapy, adult.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 teve início em Wuhan da província de Hubei, na China, em dezembro de 2019 e de maneira muito rápida e se espalhou em todo o planeta. O aumento explosivo de casos afetou, entre dezembro de 2019 e maio de 2020. O quantitativo de 5.934.936 pessoas, causando 376.166 óbitos no mundo durante este período. No Brasil o primeiro caso da doença foi identificado em 26 de fevereiro de 2020 (STEIN, 2020).

No final de janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a epidemia da COVID-19 como emergência internacional e dois meses depois declarou que o mundo estava diante de uma pandemia. Em todos os países foram adotadas estratégias de enfrentamento para conter o avanço da doença incluindo diagnóstico rápido e isolamento social (MALTA et al. 2020).

Durante todo o ano de 2020, e até o momento, tem sido feito muitas pesquisas para ampliar as informações da doença (MALTA et al. 2020). Oliveira, Lucas e Iquiapaza (2020) citam que seja pelo fato da ameaça de adoecimento e morte ou devido adoção de medidas de enfrentamento, podem ocorrer alterações importantes no modo de viver das pessoas, além de ser um condutor de rupturas nas relações sociais. Todo esse processo gerou ao mesmo tempo uma busca pela cura, quer seja com medicamentos ou a tão esperada vacina (SILVA, et al. 2021). Os bloqueios sociais em resposta à pandemia do COVID-19 levaram a uma interrupção sem precedentes na vida cotidiana em todo o mundo.

Um evento como esse ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação (BRASIL, 2020). Além do medo de contrair a doença, a COVID-19 tem provocado sensação de insegurança em todos aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais (LIMA et al., 2020; OZILI & ARUN, 2020). Quanto à saúde mental, é importante dizer que as sequelas de uma pandemia são maiores do que o número de mortes. Os sistemas de saúde dos países entram em colapso, os profissionais de saúde ficam exaustos com as longas horas de trabalho e, além disso, o método de controle mais efetivo da doença, que é o distanciamento

social, impacta consideravelmente a saúde mental da população (BROOKS et al., 2020).

O confinamento imposto pela Covid-19, que já foi descrito como o “maior experimento psicológico do mundo” (VAN HOOFF, 2020), vem colocando à prova a capacidade humana de extrair sentido do sofrimento e desafiando indivíduos e sociedade, no Brasil e em todo o planeta, a promoverem formas de coesão que amortecem o impacto de experiências-limite na vida mental (LIMA, 2020).

Nesse sentido, pesquisas têm demonstrado que a população esteve e ainda está suscetível a diferentes situações de crise epidemiológica, como as geradas pela COVID-19, a qual gerou consequências psicossociais que culminaram no aumento dos níveis de estresse, incerteza e também em virtude da preocupação gerada pela situação vivida de um modo geral. Assim, destacam-se alterações na vida ocupacional devido à pandemia, o que pode afetar a saúde mental, o condicionamento físico e a saúde ocupacional, devido às restrições de mobilidade e de interações sociais.

Segundo a Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT, 2020), os terapeutas ocupacionais reconhecem as mudanças que estão ocorrendo na maneira como as pessoas realizam suas ocupações como resultado da pandemia do COVID-19 e compreendem a necessidade vital de acessar e usar medidas de controle de infecção combinadas com a necessidade de sustentar uma boa saúde psicológica, mental e resistência, a fim de permanecer seguros e saudáveis. Assim, ressalta que os terapeutas ocupacionais trabalharão com as pessoas para desenvolver estratégias para facilitar o acesso contínuo a suas ocupações, nas diversas áreas que abrangem o indivíduo, a família, a comunidade, a adaptação social e ambiental, a saúde mental, a tecnologia assistiva e a telessaúde.

A presente pesquisa se justifica pelo fato de trazer a discussão e o estudo da saúde mental no período pós-pandêmico em que as atividades estão voltando ao normal assim como o compartilhamento de vivências sendo que nem todos estão preparados para este retorno em razão dos desafios que enfrentaram durante os períodos mais críticos da pandemia, tornando-se necessário refletir e buscar estratégias de enfrentamento para reduzir os sintomas da depressão, sendo assim, a Terapia Ocupacional tem sido indicada como tratamento coadjuvante ao medicamentoso em alguns casos.

METODOLOGIA

Adotou-se a revisão bibliográfica qualitativa, por meio do qual ocorre a análise por relevância das pesquisas. Além disso, possibilita a síntese do conhecimento de um certo assunto e indica as lacunas do conhecimento que requerem novos estudos para serem preenchidas. De acordo com Codato (2006) este método permite a síntese de vários estudos publicados e conclusões gerais acerca de uma área em estudo.

Após a definição do tema foi realizada uma busca em artigos nas bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). Subsequentemente realizou-se uma leitura exploratória das publicações encontradas. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na língua portuguesa e que respondiam os objetivos do estudo, ano de publicação e pesquisas disponíveis na íntegra. Foram excluídas pesquisas que abordassem apenas tratamento cirúrgico ou medicamentoso, citações e revisões (CODATO, 2006).

A leitura completa dos artigos possibilitou a organização das ideias por ordem de importância e a sintetização destas que permitiram a fixação das ideias essenciais para a solução do problema da pesquisa. Em seguida, fez-se leitura interpretativa que tratou do comentário feito pela ligação dos dados obtidos nas fontes ao problema da pesquisa e conhecimentos prévios. Na leitura interpretativa houve uma busca mais ampla de resultados, pois ajustaram o problema da pesquisa a possíveis soluções (CODATO, 2006).

Após a leitura interpretativa iniciou-se a tomada de apontamentos referentes a anotações que consideraram o problema da pesquisa, ressaltando as ideias principais e dados mais relevantes. A partir das anotações da tomada de apontamentos, foram feitas sínteses que deram suporte para a produção deste referido artigo (CODATO, 2006).

RESULTADOS

Após a seleção, os resultados foram organizados numa tabela contendo informações referentes a: título e autor, objetivo, metodologia e principais resultados conforme tabela 1.

Tabela 1. Artigos selecionados

Título do artigo, ano da publicação e autores	Objetivo	Metodologia	Principais resultados encontrados
A prática da terapia ocupacional na saúde mental em tempos de pandemia da Covid-19, Lapa 2022	Realizar uma discussão a respeito da Terapia Ocupacional na Saúde Mental e sua importância nesse período de Pandemia da COVID-19	Revisão bibliográfica	A Terapia Ocupacional se apresenta crucial no enfrentamento da Pandemia, assim como em outras áreas de promoção da saúde.
Considerações sobre a saúde mental e o cuidado terapêutico ocupacional junto a idosos no período pandêmico: uma revisão integrativa da literatura, Lima 2021	Revisar a literatura sobre a saúde mental e o cuidado terapêutico ocupacional junto a idosos no período de 2020 a 2021	Revisão integrativa da literatura	O Terapeuta Ocupacional é um profissional que pode contribuir na rotina e na saúde mental dos indivíduos em diversos aspectos da vida, no entanto, este profissional também carece de cuidado.
Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental Cabral, 2020	Sintetizar as evidências disponíveis sobre os resultados de saúde mental de quarentena e isolamento para prevenir doenças infecciosas.	Revisão sistemática	Foram encontrados graves problemas de saúde mental entre indivíduos e populações que têm passaram por quarentena e isolamento em diferentes contextos. Esta evidência necessita de intervenções multifacetadas, incluindo políticas medidas para fortalecer os serviços de saúde mental globalmente e promover o bem-estar psicossocial entre as populações de alto risco.
Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no	Revisar a literatura sobre isolamento social e saúde	Revisão sistemática da literatura	Embora os primeiros artigos e relatos tenham começado a ser disponibilizado para

Brasil: impactos na saúde mental Lima, 2020	mental		consulta em páginas como o COVID-19 Resource Centre do <i>The Lancet</i>), ainda é escassa a quantidade de papers avaliando, de modo metodologicamente adequado, seus efeitos psicossociais nos diferentes países e grupos sociais.
---	--------	--	--

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022

DISCUSSÃO

Isolamento e Saúde Mental

A primeira ação tomada pelas autoridades diante da pandemia Covid 19 foi o isolamento social, necessário quando as pessoas não podiam sair de suas casas como meio para evitar a propagação do vírus. Ou ainda para aquelas que já haviam se contaminado e precisavam ficar em quarentena por quatorze dias, sendo este o período de incubação do SARS-CoV-2, isto é, o tempo para o vírus manifestar-se no corpo do indivíduo (OLIVEIRA, 2020).

Essa condição a princípio além de ser uma realidade totalmente nova, causou mudança de comportamento em grande parte das pessoas, que foram forçadas a conviverem integralmente com seus entes dentro de casa afetando a saúde mental que segundo definição da Organização Mundial da Saúde – OMS é um estado de bem-estar em que um indivíduo realiza suas próprias habilidades, consegue lidar com o estresse normal da vida, trabalhar de maneira produtiva e é capaz de auxiliar sua comunidade (WHO, 2020).

A saúde mental é tão importante quanto à saúde física, e o tratamento de ambas é imprescindível para a cura do vírus (SCHMIDT et al, 2010). Cada indivíduo reage de uma maneira diante de situações estressantes e, esta forma como cada um reagiu e pode reagir à pandemia já que a doença ainda se manifesta na sociedade, pode depender de sua origem, história de vida, características especiais e da comunidade em que vivem. Grupos que podem reagir mais fortemente ao estresse de uma crise incluem: Pessoas idosas ou com doenças crônicas que apresentam maior risco se tiverem Covid-19; profissionais de saúde que trabalham no atendimento à

covid-19; pessoas que têm transtornos mentais, incluindo problemas relacionados ao uso de substâncias.

O distanciamento social alterou os padrões de comportamento da sociedade com o encerramento das aulas presenciais em escolas, alterando os métodos e a logística de trabalho e lazer, prejudicando o contato próximo entre as pessoas; algo tão importante para a saúde mental.

Ao se considerar o conceito dado pela OMS nota-se que a saúde mental é indispensável para a habilidade coletiva e individual, uma vez que os indivíduos pensam, se emocionam, interagem entre si, ganham e desfrutam a vida. Assim, a promoção, proteção e restauração da saúde mental são tidas como vitais as pessoas e suas comunidades (WHO, 2020), condição essa impossibilitada pelo isolamento social.

De acordo com Cabral (2020) situações de distanciamento e isolamento são algumas formas de mal-estar comuns, tais como: sensação de impotência, tédio, solidão, irritabilidade, tristeza e medos diversos envolvendo o de adoecer, de morrer, de perder os meios de subsistência, transmitir o vírus, que podem levar a alterações de apetite e sono, além de conflitos familiares e excessos no consumo de álcool ou drogas ilícitas.

Nesse sentido, Hossain et al. (2020) reafirmam as colocações de Cabral (2020) ao apontarem que juntamente com a pandemia de COVID-19 se manifesta um estado de pânico social em nível global e a sensação do isolamento social faz surgir os sentimentos de angústia, insegurança e medo que tendem a permanecer até mesmo após o controle do vírus.

Covid 19 e intervenções do terapeuta ocupacional

Desde o final do ano de 2019 a população mundial vem sendo drasticamente dizimada pelos graves efeitos e consequências em razão da contaminação pelo Coronavírus. O Brasil começou a sentir fortemente os efeitos da pandemia da Covid-19 logo após o período de carnaval, na segunda quinzena de março de 2020. Naquele momento a população brasileira já enfrentava altos índices de desemprego e cortes no orçamento para políticas públicas sociais (REDALYCO.ORG, 2020).

Em estudo publicado por revista do Sistema de Informação Científica Redalyc.org (2020), fora abordado o desafio para a educação em saúde, em tempos

de pandemia pela COVID-19. O estudo se deu, em razão da preocupação dos pesquisadores não apenas com o rápido avanço da contaminação viral, mas em virtude da dificuldade na adoção de medidas de prevenção do contágio, tanto por parte dos profissionais de saúde quando por parte de população como um todo.

Em meio a busca por uma vacina para conter a doença, profissionais de saúde de todos os segmentos também se dedicaram a desenvolver um trabalho que pudesse auxiliar a população a enfrentar a crise sanitária sem precedentes. Nesse sentido Lapa (2022) realizou uma investigação para relacionar as contribuições da Terapia Ocupacional junto a população no pós-covid. Conforme a autora num cenário incerto marcado pela dor da perda de um ente querido, pelo desemprego entre outros e principalmente pelo medo é possível perceber uma dimensão física, neurológica e psíquica que faz parte do universo dos pacientes acometidos pelas COVID-19.

Nesse caso, segundo Lapa (2022), a tecnologia de cuidado à saúde dispõe da Terapia Ocupacional, como uma área que possui importante saber médico e técnico. Ressalta que a Terapia Ocupacional de um modo geral é um campo da saúde responsável pela promoção da saúde e bem-estar das pessoas com problemas físicos, sensoriais, motores e sociais, sendo eles decorrentes ou não distúrbios de genéticos, traumáticos e/ou de doenças adquiridas, utilizando-se para tanto, de vários tipos de tecnologias, a fim de promover a emancipação e autonomia do paciente.

A Associação Americana dos Terapeutas Ocupacionais (AOTA, 2014), refere que a Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo se aplica a prática clínica dos profissionais brasileiros propondo o uso dos seus conhecimentos sobre a relação transacional entre a pessoa, seu envolvimento em ocupações importantes, e o contexto em que se inserem para delinear planos de intervenção, baseados na ocupação que facilitam a mudança ou crescimento nos fatores do cliente (funções do corpo, estruturas do corpo, valores, crenças e espiritualidade) e habilidades (motora, processual e de interação social) todos necessários para uma participação bem sucedida.

O Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da quarta região de Minas Gerais (2021) organizou uma cartilha para orientar os profissionais em como atuar com as pessoas no período pós-pandêmico e cita como principais sequelas da Covid 19: fadiga, alterações de equilíbrio e mobilidade, limitação na execução das atividades de vida diária, alterações cognitivas, alterações mentais e emocionais.

Sequelas semelhantes são citadas no estudo de Lopes (2022) como: ansiedade, depressão, uso nocivo de álcool e outras drogas, menor bem-estar mental, medo, tédio, solidão, raiva, comprometimento neurológico, dentre outros agravos.

Sobre a atuação dos terapeutas ocupacionais junto as pessoas durante e depois da Covid 19 Lima (2021) um dos estudos analisados mostra que a telessaúde no período de isolamento social, além da visita domiciliar num grupo de idosos com demência leve a moderada e seus cuidadores apresentou resultados positivos. Outro estudo apontado por Lima é o de Amorim (2021) o qual descreveu que no período pandêmico os aplicativos foram grandes aliados para minimizar a solidão principalmente em pessoas idosas. Nesse sentido Lima (2021) relata que esta ferramenta também auxiliou nos atendimentos, pois além de tornar-se um recurso de entretenimento pode ajudar na redução da ansiedade, o sentimento de solidão, o que contribui para mudanças no estilo de vida e promoção da saúde.

Nesse sentido, o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da quarta região de Minas Gerais (2021) orienta os profissionais em relação aos procedimentos a serem adotados pelos profissionais para oferecerem um atendimento que alcance a população neste período ainda complexo para muitas pessoas. Orienta desse modo: avaliação funcional, identificando as principais atividades da rotina que estão comprometidas e o grau de desempenho ocupacional do paciente; orientação e capacitação dos familiares quanto aos cuidados, a mediação de auxílio durante as atividades e acompanhamento dos sinais e sintomas de agravamento do quadro: fadiga, cansaço e sobrecarga respiratória (CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA QUARTA REGIÃO DE MINAS GERAIS, 2021).

Outras recomendações referem-se ao estado de fadiga e problemas musculoesqueléticos persistentes os quais requerem a utilização de técnica de conservação de energia e simplificação das tarefas para promover a manutenção ou retomada das Atividades de Vida Diária- AVD. Malfitano, Cruz e Lopes (2020) apontam que ao profissional da Terapia Ocupacional, ainda é necessária atenção plena aos fenômenos sociais, referentes aos impactos da doença na vida de milhares de pessoas, com uma atenção voltada aos processos de exclusão social de impacto psíquico.

Nesse sentido, afirmam que a atenção deve se voltar para a dimensão da desigualdade social que se deu com a propagação do vírus e da doença em

comunidades empobrecidas nas periferias das cidades, como nas favelas que traz grandes desafios para o exercício do distanciamento social (MALFITANO; CRUZ; LOPES, 2021). Portanto, o terapeuta ocupacional diante de tal cenário e no contexto da intervenção deve escolher o ambiente para realização das atividades do cotidiano, utilizando-se de tecnologia assistiva para adaptação de materiais e recursos essenciais para manutenção e desempenho das AVD (CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA QUARTA REGIÃO DE MINAS GERAIS, 2021).

À época de maior caos devido ao crescente número de contaminações Malfitano, Cruz e Lopes (2020) afirmaram que a relevância de todas as contribuições relacionadas à ocupação no isolamento social, amentou a necessidade dos terapeutas ocupacionais lidarem com a dimensão da desigualdade social. Segundo eles foi e é necessário porque, entre outros motivos, a disseminação desse vírus em comunidades carentes e periferias das cidades, como nas “favelas”, traz e trouxe mais desafios.

As instruções de 'ficar em casa' e 'distanciamento social' neste tipo de contexto estavam relacionadas com a não garantia da manutenção material da sobrevivência naqueles locais onde todos os dias já correm muitos riscos para viver com segurança (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA, 2020). Essa situação também foi e é observada em alguns grupos, como moradores de rua, migrantes, abrigados e presidiários. Há outros efeitos do isolamento social, como o triste aumento da violência doméstica de forma alarmante (VIEIRA et al., 2020), entre outras situações. Neste contexto a participação dos terapeutas ocupacionais e outros profissionais com base na noção e defesa da segurança social foi e é fundamental.

No atendimento terapêutico é importante: estimular o gerenciamento e/ou adaptação das ocupações, para que possa realizar atividades significativas que gerem a sensação de produtividade, pertencimento e aumento da autoestima; estimular a manutenção dos vínculos sociais e familiares, promovendo a participação e integração social, por meio de uso de recursos para comunicação com a família (telefone, vídeo chamada, redes sociais etc.); estimular a realização de atividades que gerem sensação de bem-estar e diminuição do nível de stress, tais como: meditação; treino de respiração, técnicas de relaxamento (CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA QUARTA REGIÃO DE MINAS GERAIS, 2021).

CONCLUSÃO

A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 tem exigido de todas as profissões repensar e reestruturar seus papéis e modos de operação para lidar com a doença, tranquilizando e até reafirmando o poder da contribuição dos profissionais diante das complexas demandas que enfrentadas no cotidiano.

A profissão de terapia ocupacional vem participando desse processo por meio de diversas iniciativas, com o objetivo de cuidar das pessoas. Todos os profissionais compartilharam, em diferentes modos de vida, a necessidade do distanciamento social, que se impôs como estratégia para evitar a propagação da doença.

No período pós-pandêmico aponta uma realidade ainda complicada pelas dificuldades dos sistemas de vigilância sanitária e outras considerações epidemiológicas nos muitos países afetados. No entanto, acredita-se que o papel do terapeuta ocupacional é central na área da saúde e principalmente daquelas que carregam consigo as sequelas da doença como a depressão.

Neste estudo procurou-se mostrar de que forma este profissional pode contribuir para a redução dos impactos emocionais. A literatura específica ainda não é robusta pelo pouco tempo que se deu desde o início a pandemia. Nesse sentido, outros estudos ainda se fazem necessários uma vez que a terapia ocupacional pode ser grande aliada na retomada das atividades diárias e sobretudo, na autoconfiança e segurança diante da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, R. N. de; DA SILVA ALVES, G. N. Sofrimento psíquico dos profissionais de saúde e a pandemia de covid-19:: revisão integrativa. **Varia Scientia - Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 78–90, 2022. DOI: 10.48075/vscs.v8i1.28796. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/28796>. Acesso em: 17 nov. 2022

AOTA - American Occupational Therapy Association. Occupational therapy practice framework: Domain and process. American Journal of Occupational Therapy, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5014/ajot.2014.682006>. Acesso em: 20 set 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA – ABRASCO. **Coronavírus nas favelas: É difícil falar sobre perigo quando há naturalização do risco de vida**. Rio de Janeiro: ABRASCO, 2020 <https://www.abrasco.org.br/site/outras-noticias/saude-da-populacao/coronavirus-nas-favelas-e-dificil-falar-sobre-perigo-quando-ha-naturalizacao-do-risco-de-vida/46098/>
» <https://www.abrasco.org.br/site/outras-noticias/saude-da-populacao/coronavirus-nas-favelas-e-dificil-falar-sobre-perigo-quando-ha-naturalizacao-do-risco-de-vida/46098/>

BRASIL, Ministério da Saúde (Brasil) **Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV: centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV)**. Brasília: 2020 Recuperado de <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/plano-contingencia-coronavirus-preliminar.pdf>
» <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/plano-contingencia-coronavirus-preliminar.pdf>

BROOKS, S. K., WEBSTER, R. K., SMITH, L. E., WOODLAND, L., WESSELY, S., GREENBERG, N., & RUBIN, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, 395(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
» [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

CARVALHO, Fátima Cavalcanti de; COSTA, Efigênia Maria Dias. Transtorno de ansiedade na adolescência. **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras/PB, v. 2, n. 2, p. 54-74, Jul.-Dez. 2012.

CODATO, Lucimar Aparecida Britto. **Espaç. saúde (Online)** ; 8(1): 34-35, dez. 2006.

HOSSAIN, M. M., SULTANA, A., & PUROHIT, N. Resultados de saúde mental da quarentena e isolamento para prevenção de infecções: uma revisão sistemática das evidências globais. **PsyArXivPreprints**, 2020 1–27 <https://doi.org/10.31234/OSF.IO/DZ5V2>

LAPA, Regina Célia Rodrigues. A prática da terapia ocupacional na saúde mental em tempos de pandemia da Covid-19. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências e Educação**, 8(3), 1064–1076, 2022 <https://doi.org/10.51891/rease.v8i3.4683>

LIMA, C. K. T., CARVALHO, P. M. M., LIMA, I. A. S., NUNES, J. A. V. O., SARAIVA, J. S., SOUZA, R. I., ... ROLIM NETO, M. L. (2020). The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). **Psychiatry Research**, 287, e112915. » <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>

LIMA, Cabral Rossano. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis** 30 (02), 2020 <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300214>

LIMA, Isamara Caetano de. **Considerações sobre a saúde mental e o cuidado terapêutico ocupacional junto a idosos no período pandêmico: uma revisão integrativa da literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, 2021.

MADUREIRA, Elizabeth Siqueira. **Recursos terapêuticos: intervenção da terapia ocupacional com pacientes hospitalizados devido à Covid – 19.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília

MALFITANO, Ana Paula Serrata; CRUZ, Daniel Marinho Cezar da; LOPES, Roseli Esquerdo. Terapia ocupacional em tempos de pandemia: seguridade social e garantias de um cotidiano possível para todos. **Rev. Ocup. Hum.** (En línea); 20(1): 118-123, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoED22802>>.

MALTA, Deborah Carvalho M et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 29(4):e2020407, 2020.

MONTEIRO, Kátia Cristine Cavalcante; LAGE, Ana Maria Vieira. A depressão na adolescência. **Psicol. estud.** [online]. 2007, vol.12, n.2, pp.257-265. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200006&lng=en&nrm=iso> Acesso em 2 out. 2022.

OLIVEIRA, Adriana Cristina de; LUCAS, Thabata Coaglio; IQUIAPAZA, Robert Aldo. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Seção Especial COVID-19, Texto contexto - enferm.** 29 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106> Acesso em 12 nov. 2022.

OZILI, P., & ARUN, T. (2020). Spillover of COVID-19: impact on the global economy. **SSRN Preprints** <https://doi.org/10.2139/ssrn.3562570>
» <https://doi.org/10.2139/ssrn.3562570>

PEREIRA, Mara Dantas; OLIVEIRA, Leonita Chagas de; COSTA, Cleberson Franklin Tavares; BEZERRA, Claudia Mara de Oliveira; PEREIRA, Míria Dantas et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, 2020 9(7): 1-35, e652974548.

SANTOS, Geórgia Maria Ricardo Félix dos et al. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.** 21 (Suppl 1), fev 2021.

SILVA SANTOS, T., SILVA PEDROZA, N., DONELATE, C. & Bittencourt Fernandes da Silva, A. M. Reflexo da pandemia na saúde mental dos adolescentes. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, 2021 -6218, 2(6), e26498. <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.498>.

STEIN, Murray B. **Mental health participation in the fight against the COVID-19 pandemic.** Depression, 2020 Disponível em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/da.23027> Acesso em 12 nov. 2022.

VAN HOOFF, E. Lockdown is the world's biggest psychological experiment - and we will pay the price. Disponível em: <<https://www.weforum.org/agenda/2020/04/this-is-the->

psychological-side-of-the-covid-19-pandemic-that-were-ignoring/>. Acesso em: 25 abr. 2020.
 » <https://www.weforum.org/agenda/2020/04/this-is-the-psychological-side-of-the-covid-19-pandemic-that-were-ignoring>

VIEIRA, P. R., GARCIA, L. P., & MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 23, e200033, 2020 PMid:32321005. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200033>
 » <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720200033>

WHO. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. [Internet], mar. 2020 [citado em: 9 jun. 2020]. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af_2
 » https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf?sfvrsn=6d3578af_2